



**COMPANHIA DE CONCESSÃO RODOVIÁRIA JUIZ DE FORA - RIO**  
CGC 00.880.446/0001-58

**BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE: (Em reais)**

ATIVO	1998	1997	PASSIVO	1998	1997
<b>Circulante</b>			<b>Circulante</b>		
Disponibilidades	1.613.451	1.089.581	Fornecedores	18.101.318	4.756.682
Aplicações financeiras de livre movimentação	997.699		Obrigações tributárias e encargos sociais	3.917.087	5.029.977
vinculadas à liquidação de financiamentos	2.577.795	973.177	Venda antecipada de tickets	409.953	331.047
Contas a receber	17.642	54.837	Empréstimos e Financiamentos	16.971.155	6.875.500
Impostos a receber	147.445	10.346	Demais contas a pagar	286.990	1.436.506
Estoques	396.766	519.468		<u>39.686.503</u>	<u>18.429.714</u>
Despesas antecipadas	139.194	130.040	<b>Exigível a longo prazo</b>		
	<u>5.888.992</u>	<u>2.757.449</u>	Empréstimos e financiamentos	59.842.762	26.393.680
<b>Realizável a longo prazo</b>			<b>Patrimônio líquido</b>		
Residual de Leasing	145.308	733.199	Capital social	25.021.548	12.346.615
Demais contas a receber	123.715	31.939	Reserva de capital	212	212
	<u>269.023</u>	<u>765.138</u>	Reservas de lucros	590.111	200.358
<b>Permanente</b>			Lucros (prejuízos) acumulados	8.576.662	1.879.998
Imobilizado líquido	116.875.209	43.444.868		<u>34.188.533</u>	<u>14.427.183</u>
Diferido líquido	10.484.574	12.253.022		<u>133.517.798</u>	<u>59.220.577</u>
	<u>127.359.783</u>	<u>55.697.890</u>			
	<u>133.517.798</u>	<u>59.220.577</u>			

**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**  
Senhores Acionistas: Submetemos à apreciação de V.Sas., as demonstrações financeiras da Companhia, bem como as notas explicativas referentes ao exercício findo em 31/12/98, acompanhadas do parecer dos auditores independentes.

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO**  
Exercícios findos em 31 de dezembro (Em reais)

	1998	1997
<b>Receita bruta de serviços</b>		
Arrecadação da pedágio	56.984.766	49.437.144
Impostos e contribuições sobre os serviços	(3.988.933)	(3.465.385)
<b>Receita líquida dos serviços</b>	<u>52.995.833</u>	<u>45.971.759</u>
<b>Custo dos serviços - operação da rodovia</b>		
Custos com pessoal	5.352.930	4.628.551
Serviços de terceiros	11.936.892	9.418.394
Depreciação e amortização	8.705.346	5.645.707
Gerais e administrativas	5.034.803	6.699.736
	<u>31.029.941</u>	<u>26.392.387</u>
<b>Lucro Bruto</b>	<u>21.965.892</u>	<u>19.579.372</u>
<b>Despesas (receitas) operacionais</b>		
Gerais e administrativas	3.004.740	3.616.927
Despesas de pessoal	3.136.268	3.632.978
Despesas financeiras	9.218.270	5.858.025
Receitas financeiras	(677.525)	(194.838)
Demais receitas operacionais	(3.239.322)	
	<u>11.441.431</u>	<u>12.913.092</u>
<b>Lucro operacional</b>	<u>10.524.461</u>	<u>6.666.280</u>
<b>Despesas não operacionais</b>	<u>4.046</u>	
<b>Lucro antes da contribuição social e do imposto de renda</b>	<u>10.520.415</u>	<u>6.666.280</u>
Contribuição social	(818.674)	(712.202)
Imposto de renda	(2.614.324)	(2.311.191)
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<u>7.086.417</u>	<u>3.642.887</u>
<b>Lucro líquido por ação do capital social final</b>	<u>0,99</u>	<u>1,03</u>

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Em reais)**

	Reserva de capital		Reservas de lucros		Lucros (prejuízos) acumulados	Total
	Capital Social	Correção monetária do capital	Legal	Estatutária		
Em 31 de dezembro de 1996	12.346.615	212			(1.614.824)	10.732.003
Ajuste de exercício anterior					52.293	52.293
Lucro líquido do exercício					3.642.887	3.642.887
Destinação do lucro						
Constituição de reservas			182.144	18.214	(200.358)	
Em 31 de dezembro de 1997	12.346.615	212	182.144	18.214	1.879.998	14.427.183
Aumento do capital em dinheiro	12.674.933					12.674.933
Lucro líquido do exercício					7.086.417	7.086.417
Destinação do lucro						
Constituição de reservas			354.321	35.432	(389.753)	
			536.465	53.646		
Em 31 de dezembro de 1998	<u>25.021.548</u>	<u>212</u>	<u>590.111</u>		<u>8.576.662</u>	<u>34.188.533</u>

**DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS**  
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em reais)

	1998	1997
<b>Origens dos recursos</b>		
Das operações sociais		
Lucro líquido do exercício	7.086.417	3.642.887
Despesas que não afetam o capital circulante		
Depreciação do imobilizado	7.010.018	3.903.015
Amortização do diferido	1.812.599	1.811.452
Valor residual de ativo permanente baixado	5.345	
<b>Variações monetárias do exigível a longo prazo</b>	<u>3.135.349</u>	<u>790.168</u>
	<u>19.049.728</u>	<u>10.147.522</u>
<b>Das acionistas</b>		
Integralização de capital	12.674.933	
<b>De terceiros</b>		
Por transferência do realizável a longo prazo para o circulante	496.115	
Empréstimos e financiamento a longo prazo	36.689.826	10.675.222
Ajuste de exercício anterior		52.293
<b>Total dos recursos obtidos</b>	<u>68.910.602</u>	<u>20.875.037</u>
<b>Aplicações de Recursos</b>		
No realizável a longo prazo		
Residual de leasing		474.964
Demais contas a receber		26.185
<b>No ativo permanente</b>		
Imobilizado	80.445.604	19.042.524
Diferido	44.151	73.610
Por transferência do exigível a longo prazo para o circulante	6.546.093	1.118.300
<b>Total das aplicações</b>	<u>87.035.848</u>	<u>20.735.583</u>
<b>Varição no capital circulante</b>	<u>(18.125.246)</u>	<u>141.454</u>

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31.12.98**

1 - CONTEXTO OPERACIONAL. No exercício de 98, foram realizadas no trecho da Baixada Fluminense, obras de construção de dois viadutos e duas pontes sobre os Rios Sarapuí e Iguaçu, integrantes do projeto de expansão da Rodovia, e executada a recuperação do pavimento da Rodovia no trecho do Estado de Minas Gerais. O orçamento para o exercício de 1999 prevê uma arrecadação de pedágio suficiente para a manutenção das atividades da empresa e a liquidação dos compromissos de curto prazo.

2 - IMPOSTOS E TAXAS. É importante ressaltar o montante da contribuição da Empresa em impostos e taxas para o Governo, que atingiu a cifra de R\$ 4.961 mil.

3 - PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS. (a) **Apuração do resultado:** O resultado é apurado pelo regime de competência e considera os rendimentos, encargos e variações monetárias e cambiais, a índices e taxas oficiais, incidentes sobre ativos e passivos. (b) **Ativos circulante e realizável a longo prazo:** Os estoques estão demonstrados ao custo médio de aquisição inferior aos valores de reposição. Os demais ativos estão demonstrados ao valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos ou, no caso de despesas antecipadas, apresentadas ao custo. As aplicações financeiras vinculadas correspondem a duas vezes o valor da última prestação amortizada do principal e acessórios da dívida com o BNDES, conforme exigência inserida no último aditivo ao contrato de financiamento celebrado com a referida instituição. (c) **Permanente:** O imobilizado e o diferido estão demonstrados pelos valores de custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, sujeitos, respectivamente, à depreciação e à amortização. As taxas de depreciação do imobilizado foram estabelecidas considerando-se a vida útil-econômica dos bens, limitadas, quando aplicável, ao prazo da concessão. O diferido é amortizado pelo prazo de cinco anos ou, no caso de instalações em imóveis de terceiros, de acordo com o prazo contratual de locação ou, ainda, de acordo com o prazo da concessão. (d) **Passivos circulante e exigível a longo prazo:** Os passivos circulante e exigível a longo prazo estão demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias e cambiais incorridos. 4 - **CAPITAL SOCIAL.** O Capital Social subscrito e integralizado está representado por 7.190.100 ações sem valor nominal, sendo 2.396.700 ordinárias e 4.793.400 preferenciais. Cada ação ordinária dará direito a um voto nas deliberações em assembléia geral. As ações preferenciais não têm direito a voto, mas gozam de prioridade na distribuição de dividendos e no reembolso do Capital Social, em casos de dissolução da Companhia, salvo no caso de extinção de término do prazo de concessão, quando a distribuição de dividendos e o reembolso do capital serão procedidos de acordo com o total das participações acionárias. O capital autorizado é de R\$ 60.000.000.

**Assim demonstrada:**

	1998	1997
<b>Ativo circulante</b>		
No fim do exercício	5.888.992	2.757.449
No início do exercício	2.757.449	982.459
<b>Passivo circulante</b>		
No fim do exercício	39.686.503	18.429.714
No início do exercício	18.429.714	16.796.178
	<u>21.256.789</u>	<u>1.633.536</u>
<b>Variação no capital circulante</b>	<u>(18.125.246)</u>	<u>141.454</u>

**PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

25 de janeiro de 1999  
Aos Administradoras e Acionistas  
Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora - Rio

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora - Rio em 31 de dezembro de 1998 e de 1997 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria que requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia de Concessão Rodoviária Juiz de Fora - Rio em 31 de dezembro de 1998 e de 1997 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, de acordo com os princípios contábeis previstos na legislação societária.

Price Waterhouse Coopers  
Auditores Independentes  
CRC-SP-160-S-RJ

Antonio de Souza Campos  
Sócio  
Contador CRC-RJ-12.860-1

**DIRETORIA**  
Manoel Ailton Soares dos Reis - Diretor Presidente  
Pedro Antônio Jonsson - Diretor Financeiro  
Sandoval Clóves Barreto - Téc. Contab. CRC BA 5602-0.T.RJ

